

RESSALVA

Atendendo solicitação do autor(a), o texto completo deste trabalho será disponibilizado somente a partir de **03/12/2027**

ROMEU DA SILVA TEIXEIRA

**O MITO LITERÁRIO PICAresco EM PORTUGAL E ESPANHA DO SÉCULO XX:
um estudo comparado dos romances *Trabalhos e paixões de Benito Prada*, de
Fernando Assis Pacheco, e *El amante bilingüe*, de Juan Marsé**

ASSIS

2026

ROMEU DA SILVA TEIXEIRA

**O MITO LITERÁRIO PICAresco EM PORTUGAL E ESPANHA DO SÉCULO XX:
um estudo comparado dos romances *Trabalhos e paixões de Benito Prada*, de
Fernando Assis Pacheco, e *El amante bilingüe*, de Juan Marsé**

Tese apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, para obtenção do título de doutor em Letras (Área de Concentração: Literatura e Vida Social)

Orientador(a): Maria de Fátima Alves de Oliveira Marcarí

Bolsista: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

ASSIS

2026

T266m

Teixeira, Romeu da Silva

O mito literário picaresco em Portugal e Espanha do século XX : um estudo comparado dos romances Trabalhos e paixões de Benito Prada, de Fernando Assis Pacheco, e El amante bilingüe, de Juan Marsé / Romeu da Silva Teixeira.

-- Assis, 2026

196 f.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis

Orientadora: Maria de Fátima Alves de Oliveira Marcarí

1. Mito Literário Picaresco. 2. Literatura Comparada. 3. Fernando Assis Pacheco. 4. Juan Marsé. 5. Literatura Neopicaresca. I. Título.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Assis



CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA TESE: O MITO LITERÁRIO PICAresco EM PORTUGAL E ESPANHA DO SÉCULO XX: um estudo comparado dos romances Trabalhos e paixões de Benito Prada, de Fernando Assis Pacheco, e El amante bilingüe, de Juan Marsé

AUTOR: ROMEU DA SILVA TEIXEIRA

ORIENTADORA: MARIA DE FATIMA ALVES DE OLIVEIRA MARCARI

Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de Doutor em Letras, área: Literatura e Vida Social pela Comissão Examinadora:

Profa. Dra. MARIA DE FATIMA ALVES DE OLIVEIRA MARCARI (Participação Virtual)
Departamento de Letras Modernas / UNESP / Câmpus de Assis - FCLAs

Profa. Dra. KÁTIA RODRIGUES MELLO (Participação Virtual)
Departamento de Letras Modernas / UNESP / Câmpus de Assis - FCLAs

Profa. Dra. DANIELA MANTARRO CALLIPO (Participação Virtual)
Departamento de Letras Modernas / UNESP / Câmpus de Assis - FCLAs

Prof. Dr. ALTAMIR BOTOSO (Participação Virtual)
Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS)

Profa. Dra. FERNANDA APARECIDA RIBEIRO (Participação Virtual)
Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL)

Assis, 03 de dezembro de 2025.

Dedico este trabalho à minha mãe Maria e à minha esposa Brenda, exemplos de força, determinação e afeto. Esta tese só foi possível porque vocês estavam ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos autores Juan Marsé e Fernando Assis Pacheco. Suas obras me acolheram durante a escrita difícil da tese, em um dos momentos mais complexos da minha vida. O olhar deles sobre o mundo e a sociedade fizeram com que eu pudesse refletir sobre o meu contexto e ressignificar muitas coisas dentro de mim, além de reaprender a amar a literatura. Estar em contato por mais de quatro anos com esses autores e suas obras, foi um processo para que eu me reconhecesse em seus textos e me reconectasse comigo diversas vezes.

A escrita de um trabalho acadêmico demanda muito tempo e estudo, é um processo solitário, mas não uma construção individual. O resultado desta investigação é fruto de vários anos de dedicação possibilitados graças aos que me apoiaram durante esse caminho percorrido.

À minha esposa, companheira e meu eterno amor, Brenda, que segurou todas as barras possíveis nos momentos tão difíceis da escrita. Obrigado pela paciência, pela cumplicidade e pelo companheirismo do dia a dia em todas as dificuldades enfrentadas durante este processo. Sou eternamente grato ao universo por poder dividir a vida com você.

À minha mãe Maria, o maior exemplo que tenho neste mundo. Sua força, coragem e honestidade sempre foram a minha inspiração. Aprendi com ela a valorizar os estudos e a entender que conhecimento é o que existe de mais importante na vida.

Ao meu pai José, um homem sensível e amoroso, com quem eu aprendi a gostar de arte: desde a música às produções audiovisuais. A partir disso, comecei a me interessar pela literatura e hoje sou fruto desse contato. Despedir-me de você durante o doutorado, em um dos momentos que poderia ser um dos mais felizes da minha vida, foi cruel e extremamente difícil. Guardo a sua sensibilidade e o seu afeto dentro de mim.

Às minhas grandes amigas, Helena e Larissa, irmãs que a vida me deu e que foram apoio em diversos momentos do doutorado. Obrigado por ouvirem os meus desabafos, as minhas frustrações e por comemorarem todas as minhas conquistas. Amizade de verdade é coisa rara e com vocês ao meu lado a vida fica bem mais leve.

À minha psicóloga, Paula, que me ajudou tanto nesse processo extremamente difícil, quando enfrentei tantos problemas e monstros externos/internos. Nossas sessões foram um bálsamo em meio ao caos do mundo que me rodeava. Aprender a me valorizar profissionalmente e pessoalmente foi fundamental para a conclusão deste trabalho e devo tudo isso à profissional exemplar que me acompanha.

À minha orientadora, Professora Dra. Maria de Fátima Alves de Oliveira Marcari, pesquisadora exemplar, sempre se colocando à disposição para me auxiliar na pesquisa e nos processos burocráticos da pós-graduação. Obrigado pela sensibilidade, por entender tudo o que passei durante a escrita, pela empatia e por aceitar o desafio de me orientar num momento em que estava me sentindo muito perdido.

Ao Professor Doutor Carlos Mata Induráin, um professor e pesquisador incrível, que me acolheu da melhor maneira possível durante o doutorado sanduíche. Obrigado pelas longas conversas acompanhadas de muitos capuccinos, pela sensibilidade e empatia no momento mais difícil da minha vida. Quando estava em sua companhia não me sentia um estrangeiro, mas parte de um todo, conversando com um grande amigo de longa data.

À Professora Doutora Mariela Insua, que além de tirar todas as dúvidas possíveis durante o intercâmbio, foi um ouvido sensível e empático. Obrigado pelos cafés e por ser um apoio latino em solo europeu, nesses momentos eu pude me sentir em casa.

Agradeço imensamente às Professoras Doutoradas Daniela Mantarro Callipo e Kátia Rodrigues Mello pela sensibilidade e acolhimento durante o exame de qualificação. O apoio que me deram nesse período foi essencial para a finalização desta pesquisa. Agradeço ainda por aceitarem compor também a banca de defesa.

Sou imensamente grato à Professora Doutora Fernanda Aparecida Ribeiro e ao Professor Doutor Altamir Botoso, grandes referências de literaturas de língua espanhola, que aceitaram participar da banca de defesa.

Agradeço aos meus alunos durante essa árdua jornada. Com eles eu aprendo todo dia a ser alguém melhor e valorizo ainda mais o meu trabalho. Acima de tudo, além de pesquisador, sou professor, e isso é o que mais importa para mim, já que lecionar sempre foi um sonho que eu posso realizar todos os dias. Ver no olhar de um aluno a curiosidade de aprender é o que me motiva a seguir na profissão.

Por fim, agradeço aos professores e pesquisadores incríveis que encontrei pelo caminho durante essa jornada acadêmica. Muitos foram inspiração de quem eu quero ser e até onde quero chegar. Agradeço também à UNESP Assis, minha casa desde a graduação, o lugar onde encontrei abrigo ao chegar em uma cidade desconhecida. Aqui eu aprendi a valorizar ainda mais a educação e pude ver que o mundo era muito maior do que eu imaginava.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

RESUMO

A presente tese tem como objetivo investigar de que forma o mito literário picaresco, originado no Século de Ouro espanhol, é retomado e reconfigurado na literatura ibérica do século XX. A pesquisa parte da hipótese de que o pícaro, enquanto arquétipo da marginalidade e da sobrevivência, mantém-se vivo na tradição narrativa ibérica, adaptando-se aos novos contextos históricos, sociais e ideológicos. Por meio da análise comparativa das obras selecionadas, procura-se demonstrar como as transformações da figura picaresca refletem as mudanças das sociedades portuguesa e espanhola ao longo do século XX, especialmente em contextos marcados pela repressão política, pela crise de identidade e pela ascensão dos valores capitalistas. A pesquisa baseia-se na teoria de Mario M. González, que discute na obra *A saga do anti-herói* (1994), a teoria de obras neopicarescas no contexto brasileiro, com o intuito de transpô-la ao contexto ibérico. Dessa forma, o estudo demonstra que o mito picaresco continua a funcionar, na literatura ibérica do século XX, como uma poderosa metáfora das contradições sociais, políticas e existenciais de Portugal e Espanha. A permanência desse mito revela não apenas a vitalidade da tradição narrativa ibérica, mas também a capacidade da literatura de ressignificar arquétipos antigos para expressar os dilemas da modernidade: a exclusão, a identidade, a resistência e a necessidade de reinventar-se diante da adversidade.

Palavras-chave: Mito Literário Picaresco; Literatura Comparada; Fernando Assis Pacheco; Juan Marsé; Pícaro Moderno; Literatura Neopicaresca.

RESUMEN

La presente tesis tiene como objetivo investigar de qué manera el mito literario picaresco, originado en el Siglo de Oro español, es retomado y reconfigurado en la literatura ibérica del siglo XX. La investigación parte de la hipótesis de que el pícaro, como arquetipo de la marginalidad y de la supervivencia, se mantiene vivo en la tradición narrativa ibérica, adaptándose a los nuevos contextos históricos, sociales e ideológicos. A través del análisis comparativo de las obras seleccionadas, se busca demostrar cómo las transformaciones de la figura picaresca reflejan los cambios experimentados por las sociedades portuguesa y española a lo largo del siglo XX, especialmente en contextos marcados por la represión política, la crisis de identidad y el ascenso de los valores capitalistas. La investigación se basa en la teoría de Mario M. González, desarrollada en *A saga do anti-herói* (1994), donde se aborda la teoría de las obras neopicarescas en el contexto brasileño, con el propósito de trasladarla y adaptarla al contexto ibérico. De esta forma, el estudio demuestra que el mito picaresco continúa funcionando, en la literatura ibérica del siglo XX, como una poderosa metáfora de las contradicciones sociales, políticas y existenciales de Portugal y España. La permanencia de este mito revela no solo la vitalidad de la tradición narrativa ibérica, sino también la capacidad de la literatura para reinterpretar arquetipos antiguos y expresar los dilemas de la modernidad: la exclusión, la identidad, la resistencia y la necesidad de reinventarse frente a la adversidad.

Palabras clave: Mito Literario Picaresco; Literatura Comparada; Fernando Assis Pacheco; Juan Marsé; Pícaro Moderno; Literatura Neopicaresca.

ABSTRACT

This doctoral thesis aims to investigate how the picaresque literary myth, originating in the Spanish Golden Age, is revisited and reconfigured in 20th-century Iberian literature. The research is based on the hypothesis that the *pícaro*, as an archetype of marginality and survival, remains alive within the Iberian narrative tradition, adapting to new historical, social, and ideological contexts. Through a comparative analysis of the selected works, the study seeks to demonstrate how the transformations of the picaresque figure reflect the changes experienced by Portuguese and Spanish societies throughout the twentieth century, particularly in contexts marked by political repression, identity crises, and the rise of capitalist values. The research draws on Mario M. González's theoretical framework, as developed in *A saga do anti-herói* (1994), which discusses the theory of neopicaresque works in the Brazilian context, with the aim of transposing and adapting it to the Iberian literary reality. Thus, the study demonstrates that the picaresque myth continues to function in 20th-century Iberian literature as a powerful metaphor for the social, political, and existential contradictions of Portugal and Spain. The persistence of this myth reveals not only the vitality of the Iberian narrative tradition but also the capacity of literature to reinterpret ancient archetypes in order to express the dilemmas of modernity: exclusion, identity, resistance, and the need for self-reinvention in the face of adversity.

Keywords: Picaresque Literary Myth; Comparative Literature; Fernando Assis Pacheco; Juan Marsé; Modern Pícaro; Neopicaresque Literature.

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	13
1 Mito, Mito Literário e Mito Literário Picaresco	21
1.1 Mito.....	21
1.2 Mito literário e mito literário picaresco	29
2 Biografia e Recepção Crítica.....	54
2.1 Fernando Assis Pacheco	54
2.2 Juan Marsé.....	63
3 Análise de <i>El amante bilingue</i> – Juan Marsé	87
3.1 Análise histórica e social da obra	87
3.2 Os traços do mito literário picaresco na obra de Marsé	97
4.A Reinvenção do Pícaro: Leituras de <i>Trabalhos e paixões de Benito Prada</i>	136
4.1 Análise da obra “bajo la mirada picaresca”	136
4.2 Juan Marés e Benito Prada: convergências e divergências	176
CONSIDERAÇÕES FINAIS	186
REFERÊNCIAS	192

CONSIDERAÇÕES INICIAS

Conheci Juan Marsé em Portugal, ainda na graduação, enquanto participava do já extinto Programa de Licenciaturas Internacionais, em uma disciplina de Literatura Espanhola Contemporânea, ministrada pela Professora Doutora María del Pilar Nicolás. As aulas sobre a literatura da Pós-Guerra Civil foram uma descoberta pra mim. Como textos tão bons foram produzidos em momentos tão difíceis? Uma das leituras obrigatórias da disciplina era *Últimas tardes con Teresa*, da qual faríamos uma avaliação rigorosa no final do semestre. A leitura da obra foi algo que me marcou tanto, e paralelamente as aulas nas quais discutíamos os aspectos desse período na literatura de Marsé, as estruturas, a cidade de Barcelona, o bairro do protagonista. Ao discutirmos sobre as características do protagonista, jovem que nasceu no subúrbio e que se apaixonou por uma burguesa, pude perceber o quão genial era o autor que conseguia traduzir tão bem os sentimentos de um marginalizado em meio aos que lhe exploram. Ao voltar ao Brasil, decidi pesquisar a obra em uma iniciação científica e, com ela, parti para o mestrado.

Durante o mestrado, as leituras das teorias e a escrita da dissertação denominada *Embates sociais da Espanha nos anos 50, em Últimas tardes con Teresa (1966), de Juan Marsé*, fizeram com que eu compreendesse que a obra de Marsé seguia todas as estruturas de uma obra picaresca. Dali em diante, passei a ler e tentar compreender todas as entrevistas possíveis dele, comprei sua biografia, consegui acessar outras obras e tive a certeza que queria seguir com os estudos do autor no doutorado, pesquisando os traços neopicarescos dentro dessas narrativas. No entanto, necessitava ampliar a minha pesquisa, buscando autores de outras nacionalidades, assim pensei nos portugueses, já que havia estudado no país e conhecia muito de sua literatura. Assim, em pesquisas sobre autores de esquerda, que gostam de falar sobre marginalizados, cheguei ao nome de Fernando Assis Pacheco. Quando passei a pesquisar ainda mais sobre sua vida, fiquei interessado pela sua carreira de jornalista, sempre crítico à ditadura salazarista e muito rebelde em seus textos. Não demorou muito para chegar ao seu único romance publicado: *Trabalhos e paixões de Benito Prada*. Ao ler o romance, revivi a origem da picaresca, o seu tom humorístico e, ao mesmo tempo, irônico sobre aquele imigrante em um país desconhecido, de alguma maneira me tocou.

Ainda, com *El amante bilingue* de Marsé, percebi que a obra é, de muitas maneiras, o que há de mais atual da picaresca. O protagonista é um louco, um obcecado pela ex-mulher que não consegue esquecer-la depois de dez anos de separação. A obsessão o transforma em uma pessoa grotesca, e seus traços picarescos presentes desde a infância só acentuam essa loucura e essa vontade de ser alguém que nunca conseguiu ser. O que seria mais *pícaro-contemporâneo* do que o marginalizado que enlouquece por não conseguir alcançar o status burguês que tanto almejou?

Lazarillo de Tormes é uma das obras mais importantes da literatura espanhola, pois antes mesmo de *Don Quijote*, um dos maiores romances já elaborados, introduz a literatura moderna. Considerada a inauguração do gênero picaresco, a obra anônima mostra-nos a trajetória de Lázaro, seus percalços e suas burlas. Por ser de origem muito humilde, a personagem não pode escapar de seu destino. O pícaro Lazarillo não trabalha por dinheiro, sequer exerce essa atividade, é avesso a ela, pois considera tal tarefa coisa de mouro, de gente sem valor. Ainda assim, serve figuras da sociedade em troca de comida e de um teto, apenas para suprir suas necessidades básicas e conseguir sobreviver.

A personagem compartilha, em narração autodiegética e epistolar, a sua trajetória com diferentes amos: o cego, que o ensina a ficar mais atento a uma sociedade que só se importa com os seus próprios interesses; o Clérigo, representante da corrupção e da avareza; o Escudeiro, que não consegue se alimentar e vive de aparências; o Frade, promíscuo e corrupto, representando a corrupção e a má índole dentro da Igreja Católica; o Buldero, outra figura religiosa que vendia bulas para expurgar os pecados dos fiéis, uma espécie de “máfia” do perdão religioso por meios financeiros. Conforme serve como criado, passa por diversas situações constrangedoras, inclusive fome, o que resulta na construção de sua personalidade burladora, que o faz usar de certa esperteza para resistir. Ao desenvolvimento da narrativa, percebe-se o quanto Lazarillo aprende com suas desventuras e arquiteta diversas armadilhas, enganando aos próprios amos.

Para compreender Lazarillo, o protagonista do romance anônimo, devemos considerar inclusive o contexto histórico da obra. Por ser uma personagem barroca, o jogo de aparências está muito presente em sua personalidade, isto é, o pícaro precisa convencer o receptor de sua figura inocente. Conforme Mieke Bal (2009,

p.109): “toda visão mostrada em um enredo pode ter um efeito fortemente manipulador, o que dificulta o distanciamento das emoções que não se atribuem apenas ao objeto focalizado como também ao focalizador”. Com isso, Bal aponta que o sujeito da focalização é um formador de ponto de vista desde o momento em que se apresentam os elementos da narrativa, portanto, quando há uma junção entre o focalizador e alguma personagem atuante na história, claramente, essa terá benefícios frente às outras personagens. Assim como não haverá embates de pontos de vista, em uma narrativa autodiegética, a voz não confiável de Lazarillo será evidenciada.

O tema principal da obra do século XVI é a moral, uma vez que se observa, ao decorrer da narrativa, a presença de personagens que eram respeitados perante à sociedade da época, mas que, ao contrário, não possuíam honra. Dessa maneira, elas representam a hipocrisia moral e social, pois são completamente corruptíveis e trabalham em prol de seus próprios interesses. O confronto entre ser *versus* parecer é intrínseco ao ser humano, ou seja, vivemos para construir uma figura perante aos outros, não conseguimos mostrar a nossa verdadeira face perante à sociedade. À vista disso, a genialidade está na crítica tão evidente à igreja católica e à fidalguia decadente, classes mais poderosas da época. Por isso, a obra foi proibida pela inquisição, sendo incluída na lista de “livros proibidos” pela igreja católica.

Após essa obra anônima, em meados do século XVI, a picardia passou a ser utilizada por outros autores, gerando romances que possuem grande importância no desenvolvimento da literatura picaresca, como *O Guzmán de Alfarache (1599)*, de Mateo Alemán e, já no século XVII, a obra *História de la vida del Buscón*, de Francisco de Quevedo, autor reconhecido como grande representante do Século de Ouro espanhol. Ainda assim, no verbete “Mitos primitivos a mitos literários”, organizado por Pierri Brunel (2005), o mitólogo André Dabiez define o Mito literário como:

[...] na literatura será considerado “mito” *um relato* (ou uma personagem implicada num relato) *simbólico* que passa a ter *valor fascinante* (ideal ou repulsivo) e mais ou menos totalizante *para uma comunidade humana* mais ou menos extensa, à qual ele propõe a explicação de uma situação ou forma de agir. (p. 731)

Dessa forma, o romance picaresco já pode ser considerado um mito literário, visto que carrega traços narrativos muito comuns em diversas obras, inclusive nas pós-modernas. Com isso, a ideia de uma personagem de origem pobre, muitas

vezes órfã, que busca relações com indivíduos de alta classe social para conseguir sobreviver, ainda é a base de muitas criações, principalmente nas que buscam denunciar/debater injustiças sociais de determinada época. Conforme Silvia Inés Cárcamo (2000), o mito literário porta algumas características:

Os mitos podem levar-nos, no entanto, à esfera das elaborações colectivas, permitindo-nos aceder às questões mais profundas da cultura espanhola. As formas de imaginar, reproduzir e renovar histórias variam de uma sociedade para outra, de uma época para outra. Os mitos permanecem, mas ao mesmo tempo se transformam. Este processo é particularmente interessante na literatura porque permite reconhecer o sedimento da tradição nacional atuando no trabalho de criação individual. Ao constituir redes de relações e interpretações, os textos literários que reescrevem mitos acabam por se referir a sistemas complexos e compostos que revelam a construção constante de uma determinada identidade cultural. (pág.7)¹

Nessa perspectiva, o autor contemporâneo que possui romances com estruturas picarescas é Juan Marsé. Nascido em 1933, em Barcelona- Espanha, Marsé pertenceu ao grupo de jovens escritores que entre a década de 1950 e 1970 buscaram escrever sobre a realidade de seu país, que acabara de sair de uma Guerra Civil violenta resultada em uma ditadura comandada por Francisco Franco. Por meio de suas vivências, os autores expuseram suas experiências traumáticas, suas críticas ao regime ditatorial e as escolhas governamentais que resultaram em muita miséria para o povo espanhol. Juan Marsé faz uso de personagens marginalizados em suas obras e parte do ponto de vista do subúrbio barcelonês e dos migrantes sulistas, vítimas do preconceito por seus traços ciganos e por sua variação linguística, frequentemente caracterizada como um “acento” utilizado por indivíduos desqualificados.

A primeira obra do autor que caracteriza essa escolha por uma narrativa picaresca é *Últimas tardes con Teresa* (1966), ambientada em Monte Carmelo, subúrbio de Barcelona, região onde o autor viveu parte de sua juventude. O romance narra a vida de um rapaz de classe baixa que se apaixona por uma moça

¹“Los mitos pueden llevarnos, en cambio, hacia la esfera de las elaboraciones colectivas, posibilitándonos el acceso a las cuestiones más profundas de la cultura española. Las maneras de imaginar, de reproducir y de renovar relatos varían de una sociedad a otra, de una época a otra. Los mitos permanecen, pero al mismo tiempo se transforman. Este proceso es particularmente interesante en la literatura porque nos permite reconocer el sedimento de la tradición nacional actuando en el trabajo de creación individual. Al constituir redes de relaciones y de interpretaciones, los textos literarios que reescriben los mitos acaban refiriéndose a complejos y compuestos sistemas que revelan la construcción constante de una cierta identidad cultural.”

da classe alta catalã. A personagem chama-se Teresa, uma estudante burguesa com visões políticas de esquerda que se interessa por Manolo Reyes, protagonista da obra, por questões ideológicas. Durante o romance, o protagonista forja várias situações para se aproximar da moça, envolve-se com a empregada da herdeira, até conquistar a sua confiança e iniciar uma relação amorosa com Teresa. A obra busca debater as diferenças da sociedade espanhola e as dificuldades dos migrantes andaluzes após a Guerra Civil. A partir desse romance, Marsé cria um estilo que perpassa suas narrativas mais atuais. Além disso, o autor é pouco conhecido e estudado no Brasil, pois existem poucos trabalhos acadêmicos direcionados às suas obras.

Outra obra de Marsé com traços picarescos interessantes é *El amante bilingue* (1990), seu nono romance, com o qual o autor ganha o Prêmio Internacional Ateneo de Sevilla, patrocinado pela editora Planeta. Juan Marsé cria uma personagem chamada Joan Marés, sonhador que foi enganado e abandonado por sua mulher, típica representante da burguesia catalã. O abandono o deixou tão desesperado que o fez indigente, tornando-o um marginal solitário, um artista de rua que perambula pelos bairros de Barcelona, até o momento em que se passa por outra pessoa para reconquistar a sua ex-mulher: um embusteiro, falante de catalão, chamado Faneca. A personagem criada por ele passa a fazer parte de sua realidade, pois a máscara devora Marés e dita as suas vontades, sua memória e sua língua. A obra trabalha a duplicidade e a carnavalização sobre a dualidade cultural e linguística de Barcelona.

Desse modo, as características inconfundíveis das narrativas de Marsé são fundamentais neste romance: o narrador minucioso, que constrói muitas camadas de leitura, a sátira forte e pitoresca, a necessidade de ser outro, de assumir outra identidade para mostrar os seus desejos mais íntimos e sua verdadeira personalidade. Esse romance é considerado um dos mais polêmicos da carreira do romancista porque coloca em pauta uma questão que até hoje é discutida pelos espanhóis: Catalunha x Espanha, as características culturais e linguísticas da região e as divergências políticas dos catalães.

Dentro das literaturas da Península Ibérica, observamos um autor português chamado Fernando Assis Pacheco, nascido em Lisboa, em 1937. Licenciado em Filologia Germânica pela Universidade de Coimbra, Assis Pacheco foi jornalista,

poeta e romancista. Seu único romance intitulado *Trabalhos e paixões de Benito Prada* (1993), conta a saga de Benito Prada, galego pobre de Casdemundo, que vai tentar a vida em Portugal. Para trás ficaram os seus trabalhos e paixões: a casa pobre, o pai afiador, as poucas letras aprendidas; adiante a tentativa de uma vida nova em Portugal, com a fortuna iniciada com uma carroça nas feiras. Fernando Assis Pacheco inspira-se em seu avô para contar uma história de desafios e preconceitos, lembrando a picaresca, com um tom de humor pessoal.

Assim, observar as constantes recriações do pícaro em romances contemporâneos da literatura portuguesa e da espanhola, de acordo com o *corpus* selecionado, configura um dos pilares dessa pesquisa e, portanto, nosso maior desafio. Se no século XVIII a picaresca ganha destaque nas literaturas inglesa e francesa, com *Gil Blas de Lesage*, com as obras de *Defoe* e de *Smollett*, como se manifesta a picaresca hoje em Portugal e Espanha? De acordo com Guillén (1957), os avatares da picaresca espanhola e da europeia são como vidas paralelas que convergem para um mesmo gênero narrativo que incorporou também as obras produzidas na França, Alemanha, Holanda, Inglaterra, América Latina, incluindo Brasil, Estados Unidos e também a Rússia. Nessa perspectiva, serão analisadas as obras: *El amante bilingüe* (1990), de Juan Marsé e *Trabalhos e paixões de Benito Prada* (1993), ambos romances que possuem traços picarescos, não só no desenvolvimento de suas narrativas, como também na construção dos seus protagonistas. Mario González, estudioso do romance picaresco no Brasil, discute o conceito de *neopicaresco*:

[...] e com a definitiva transformação do contexto social onde se originou a picaresca, já não podemos continuar a falar numa verdadeira continuidade da modalidade em questão. Assim sendo, propomos o termo *neopicaresca* – já utilizado por outros críticos – para a narrativa produzida nos séculos XIX e XX e que pode ser lida à luz do modelo clássico espanhol, mesmo sem guardar relação direta com o mesmo. (1988, p.41)

No Brasil, esse conceito já foi estudado em diversas obras pelo próprio Mário González. Em *A saga do anti-herói* (1994), o autor analisa a obra *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida, comprovadas as características da obra que as fizeram *neopicaresca*, contestando e, ao mesmo tempo, confirmando a sua teoria com o artigo *Dialética da malandragem*, de Antonio Candido:

Mas na própria afirmação de *Candido*, que se segue à negativa inicial, vemos o registro de que, com *Memórias de um sargento de milícias*, inicia-se no Brasil o desenvolvimento de um processo análogo ao acontecido na Espanha dos Áustrias: provindo da tradição folclórica e correspondendo a uma atmosfera cômica e popularesca do seu tempo, um tipo anti-heroico identificável na sociedade ingressa na literatura. Assim foi com o pícaro, na Espanha, e assim acontece com o malandro, no Brasil. O fato de que o malandro, como o pícaro, seja – como quer *Candido* – “espécie de um gênero mais amplo de aventureiro astucioso, comum a todos os folclores” não anula a possibilidade da aproximação de ambos. Pelo contrário, estabelece o ponto de partida do paralelo. Em nosso entender, um dos aspectos mais interessantes daquilo que chamamos de “neopicaresca” é, exatamente, o fato de que não aparece como continuação da picaresca clássica, mas como utilização – muitas vezes involuntária – de uma fórmula literária clássica devidamente atualizada para representar um contexto histórico cujas condições sócio-econômicas são equivalentes àquelas em que a picaresca clássica se manifestou. (p. 286, 287)

Assim, González analisa mais algumas obras da literatura brasileira que possuem esses elementos *neopicarescos* como *Macunaíma*, de Mario de Andrade; *A pedra do reino*, de Ariano Suassuna; *Galvez, imperador do Acre*, de Márcio de Souza; *Meu tio Atahualpa*, de Paulo Carvalho Neto; *Os voluntários*, de Moacyr Scliar; *O grande mentecapto*, de Fernando Sabino; *Travessias*, de Edward Lopes; *O tetraneto del-rei*, de Haroldo Maranhão, e *O cogitário*, de Napoleão Sabóia. Como visto, na fortuna crítica brasileira, já existem estudos comparativos sobre o assunto. No entanto, na crítica portuguesa, há poucos estudos sobre como a picaresca surgiu em Portugal, visto que nas pesquisas realizadas, os trabalhos baseiam-se nas teorias espanholas para realizarem a análise dos romances ou só existem estudos de como as obras clássicas picarescas foram traduzidas para o português europeu. Nesse sentido, a importância da realização de estudos nessa área torna-se essencial.

A tese foi dividida em quatro partes, a primeira delas intitulada “Mito, mito literário e mito literário picaresco”, na qual, primeiramente, definimos os conceitos de mito, conforme as teorias de Joseph Campbell, em *O poder do mito* (1998), *Mito y realidad*, de Mircea Eliade (2020); em *Mito y significado* (1999), de Lévi-Strauss e *O homem e seus símbolos*, de Carl G. Jung (1987). Após esses estudos, foram detalhados os conceitos de mito literário e mito literário picaresco, baseados nas teorias de Eva Lukavská (1998), Ian Watt em *Mitos do individualismo moderno* (1997), Martínez-Farelos em *Literatura y Mito: Desmitificación, Intertextualidad, Reescritura* (2013); Philippe Selier em *O que é um mito literário* (1984); Santiago

Sevilla-Vallejo (2023); Sílvia Inés Cárcamo (2000), Francisco Carrillo em *Semiolinguística de la novela picaresca* (1982) e Mário González em *A saga do anti herói* (1994).

Na segunda parte, chamada “Biografia e recepção crítica”, fizemos uma busca pela biografia, entrevistas e recepção crítica dos autores Fernando Assis Pacheco e Juan Marsé, escritores dos romances analisados na tese.

Na terceira parte, intitulada “Análise de *El amante bilingue* – Juan Marsé”, inicialmente, discutimos o contexto histórico do romance e, depois, analisamos a obra do autor espanhol, toda a sua estrutura e particularidades, e assim comprovamos que existem traços picarescos não só na composição das personagens, principalmente no protagonista, mas também em todo o conjunto narrativo. Utilizamos as teorias de Francisco Carrillo (1982) e Bakhtin (1963), além do romance *Lazarillo de Tormes* (1554) para desenvolver as análises.

Na quarta parte, denominada “A Reinvenção do Pícaro: Leituras de *Trabalhos e paixões de Benito Prada*, de Fernando Assis Pacheco”, analisamos a obra do autor português sob o aspecto da estrutura do mito literário picaresco, utilizando as teorias da obra *Lazarillo de Tormes* (1554).

Durante a tese, pretende-se relacionar as duas obras ibéricas e suas particularidades no âmbito do mito literário picaresco, utilizando teorias que as aproximam, comparando os aspectos principais que podem denominá-las como obras neopicarescas, conforme o termo defendido por Mario González.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente tese intitulada “O mito literário picaresco em Portugal e Espanha do século XX: um estudo comparado dos romances *Trabalhos e paixões de Benito Prada*, de Fernando Assis Pacheco, e *El amante bilingüe*, de Juan Marsé”, teve como propósito investigar a permanência e a reconfiguração do mito literário picaresco na literatura ibérica contemporânea. A partir da análise comparativa das duas obras, foi possível constatar que a construção picaresca, nascida na Espanha do Século de Ouro e difundida como uma das formas mais originais de crítica social e moral, encontra nas narrativas de Assis Pacheco e Marsé novas formas de expressão e adaptação, adequadas às transformações políticas, econômicas e culturais do século XX.

Em ambas as obras, observa-se que o mito picaresco não desaparece, mas se reinventa. A figura do pícaro, tradicionalmente associada à marginalidade, à esperteza e à luta pela sobrevivência, é transposta para um contexto histórico distinto, no qual as formas de exclusão e ascensão social assumem novas feições. Benito Prada e Joan Marés, protagonistas das narrativas analisadas, são herdeiros diretos dessa tradição literária: ambos pertencem a classes desfavorecidas, ambos experimentam a privação e ambos constroem suas trajetórias com base em um duplo movimento de resistência e adaptação. No entanto, cada um o faz dentro de uma estrutura social específica, marcada por contextos nacionais e históricos que, embora distintos, dialogam de modo profundo.

Em Fernando Assis Pacheco, o pícaro é projetado no cenário português do pós-guerra e do período salazarista, um contexto de instabilidade política e de carências econômicas que conduz o indivíduo à necessidade de reinventar-se para sobreviver. Benito Prada representa o imigrante galego que busca, em terras portuguesas, ascender socialmente por meio do trabalho, da astúcia e da capacidade de adaptação. Seu percurso é um exemplo de neopicaresca do trabalho e do comércio, na qual o pícaro clássico, movido pela trapaça e pela mobilidade, é substituído pelo homem moderno que negocia, acumula e se afirma dentro de uma lógica capitalista. A ascensão de Benito, marcada pela abertura da loja *Ourense* e pelo reconhecimento social em Coimbra, simboliza o triunfo do esforço e da

esperteza sobre a marginalidade, mas também denuncia as ambiguidades morais e os sacrifícios pessoais exigidos pela integração social.

Desse modo, seguindo a tradição do mito picaresco e suas reelaborações contemporâneas, Benito encarna o *neopícaro*, inserido em um contexto histórico e econômico completamente distinto daquele do pícaro do Século de Ouro. Enquanto o pícaro tradicional busca sobreviver em um mundo de escassez e desigualdade por meio de trapaças e disfarces, o neopícaro, como Benito, move-se dentro de uma sociedade capitalista e mercantil, na qual o sucesso é medido pela capacidade de acumular bens e de construir uma imagem pública respeitável. O pícaro moderno não precisa roubar para ascender, ele aprende a negociar, a adaptar-se, a compreender as regras do mercado e a jogar conforme suas exigências.

Entretanto, é em Juan Marsé, com *El amante bilingüe* (1990), que a figura picaresca atinge uma renovação mais profunda, tanto estética quanto simbólica. O romance de Marsé desloca o pícaro das estradas do século XVI para o espaço urbano contemporâneo, fazendo-o habitar as ruas, os cafés e as periferias de uma Barcelona em processo de mutação social e cultural. Joan Marés, o protagonista, é um pícaro desajustado e fragmentado, que se vê marginalizado em meio às transformações da cidade e à imposição de novos códigos de identidade e pertencimento. Sua vida se desenrola entre duas faces, a do burguês catalão, educado e intelectual, e a do andaluz marginal, o charnego Juan Faneca, que coexistem e se confundem numa luta interna entre o desejo de aceitação e o impulso de vingança.

Ao criar esse protagonista de identidade dupla, Marsé oferece uma das mais refinadas releituras do mito picaresco como metáfora da crise identitária. Assim como o pícaro clássico utilizava a mentira, o disfarce e a astúcia como estratégias de sobrevivência, Joan Marés/ Juan Faneca transforma o engano em um meio de resistir à exclusão e à rejeição. Seu disfarce, porém, não é apenas físico, é também linguístico e cultural. A tensão entre o catalão e o castelhano, entre a língua dominante e a língua marginal, torna-se o eixo simbólico do romance, fazendo da linguagem uma arma e um campo de disputa. O “amante bilingüe” é aquele que ama, odeia e se define por meio da duplicidade, vivendo entre a máscara e o espelho, entre o ser e o parecer.

A comparação entre os dois romances revela, portanto, que a permanência do mito picaresco no século XX está intimamente ligada à capacidade desse arquétipo de dialogar com as novas formas de marginalidade e exclusão social. Tanto em Portugal quanto na Espanha, o pícaro moderno, ou *neopícaro*, deixa de ser apenas o astuto sobrevivente das estradas e passa a habitar o espaço urbano, o comércio, o subúrbio, a rua, o bar e a fábrica. Sua luta já não é apenas contra a fome, mas contra a invisibilidade e a perda de identidade. Benito Prada e Joan Marés são, nesse sentido, figuras de transição: representam o homem comum que tenta se afirmar diante de sistemas sociais rígidos, carregando em si a memória de um passado de pobreza e o desejo de pertencer a uma sociedade que o rejeita.

A comparação entre Assis Pacheco e Marsé evidencia que, embora situados em contextos diferentes, ambos partem de um mesmo ponto de tensão: o pícaro como figura de transição, como sujeito em movimento que desafia as fronteiras sociais e culturais. Benito Prada, o comerciante galego que ascende por meio do trabalho, representa a versão ética e pragmática do mito; Joan Marés/Juan Faneca, o catalão desintegrado que se disfarça para reconquistar um amor e uma identidade, encarna a dimensão psicológica e simbólica do mesmo arquétipo. Enquanto em Pacheco o pícaro moderno negocia com o capitalismo e busca o reconhecimento social, em Marsé o pícaro luta contra a alienação e a perda do “eu”, num cenário de fragmentação identitária e crise cultural.

A estrutura narrativa de ambos os romances também resgata elementos do gênero picaresco: em Marsé vemos a o discurso polifônico, que mescla entre o autodiegético e o heterodiegético e em Assis Pacheco a reinvenção da estrutura discursiva, com o narrador heterodiegético, a confissão, a ironia, o humor e a autocrítica, mas os reconfigura sob novas perspectivas. Em *Trabalhos e paixões de Benito Prada*, a voz narrativa assume um tom memorialista e realista, aproximando o leitor da experiência do imigrante galego e de suas dificuldades cotidianas. Já em *El amante bilingüe*, Marsé emprega o jogo de máscaras e o hibridismo linguístico como dispositivos narrativos que ampliam a crítica social, transformando a própria linguagem em instrumento de denúncia e ironia. Assim, a forma picaresca é atualizada para refletir a complexidade das sociedades modernas, nas quais a mobilidade e a identidade se tornaram campos de disputa simbólica.

As duas obras em comparação fazem ainda mais sentido quando vemos que seus autores constroem as narrativas de uma maneira jocosa, sempre transformando o protagonista em ridículo, com o narrador quase gargalhando daquela personagem infeliz. Há tanto em uma quanto na outra a picardia contemporânea, a que o capitalismo exige dos que não tiveram a sorte de nascer em berço de ouro. Por isso, os estudos e as análises das obras sob o viés do mito literário picaresco são tão importantes e comprovam a grande qualidade de escrita desses autores.

Ao longo desta pesquisa, verificou-se que o mito literário picaresco se mantém vivo porque transcende o tempo histórico e adapta-se às circunstâncias socioculturais de cada época. Nos romances de Assis Pacheco e Marsé, ele opera como um espelho crítico das transformações ibéricas do século XX, expondo as tensões entre tradição e modernidade, entre marginalidade e integração, entre autenticidade e disfarce. O pícaro contemporâneo, ao contrário do pícaro tradicional do século XVI, encontra-se preso às estruturas urbanas e capitalistas, mas continua a resistir através da astúcia, do humor e da ironia, marcas permanentes em sua linhagem literária.

Por fim, a leitura comparada das duas obras permite sustentar que tanto Benito Prada quanto Joan Marés/ Juan Faneca se configuram como figuras arquetípicas da sobrevivência moderna, herdeiros diretos de Lázaro de Tormes, de Guzmán de Alfarache e de tantos outros pícaros que, desde o Renascimento, têm funcionado como dispositivos narrativos privilegiados para a representação das crises morais, sociais e econômicas das sociedades ibéricas. Assim como seus antecessores clássicos, esses protagonistas ocupam posições liminares no interior das estruturas sociais, situando-se entre a marginalidade e a integração, entre a submissão às normas vigentes e a transgressão estratégica que lhes permite continuar existindo. Essa posição intermediária, característica do arquétipo picaresco, permanece fundamental para compreender a atualidade do mito no século XX.

Embora inscritos em contextos históricos e nacionais distintos, os percursos de Benito Prada e de Joan Marés convergem na denúncia das desigualdades estruturais e na exposição dos mecanismos de exclusão que atravessam a modernidade ibérica. Em ambos os casos, a experiência individual do protagonista funciona como microcosmo das tensões sociais mais amplas: a precariedade do

imigrante e do trabalhador, a dificuldade de ascensão social, a estigmatização do sujeito subalterno e a constante exigência de adaptação a modelos normativos impostos por sistemas econômicos e culturais excludentes. As trajetórias desses personagens revelam, portanto, que a miséria denunciada pelo pícaro moderno não é apenas material, mas também simbólica, manifestando-se na negação do reconhecimento, na fragilização da identidade e na imposição de máscaras sociais como condição para a sobrevivência.

Nesse sentido, a modernidade não elimina o pícaro, mas o reinscreve em novas formas de opressão e controle. Se, no Século de Ouro, a fome e a errância eram os motores centrais da narrativa picaresca, no século XX essas forças cedem lugar à alienação, à invisibilidade social e à violência simbólica. O pícaro contemporâneo já não percorre estradas em busca de sustento imediato, mas transita por espaços urbanos marcados por hierarquias rígidas, regimes autoritários, desigualdades econômicas e conflitos identitários. Ainda assim, ele continua a recorrer à astúcia, ao humor, ao disfarce e à ironia como estratégias de resistência, reafirmando a continuidade estrutural do mito picaresco, mesmo em contextos profundamente transformados.

Dessa forma, o mito picaresco, longe de constituir um vestígio literário cristalizado no passado, revela-se, nas obras de Fernando Assis Pacheco e Juan Marsé, uma ferramenta crítica de extraordinária vitalidade para a interpretação da contemporaneidade. Ao atualizar esse arquétipo, os autores demonstram que a literatura picaresca continua apta a iluminar as permanências da exclusão social, da desigualdade econômica e da busca incessante por reconhecimento em sociedades que, apesar de seus avanços materiais, permanecem profundamente assimétricas. O pícaro moderno torna visíveis as fissuras do discurso da modernização, expondo o custo humano da integração social e os limites éticos do sucesso individual em contextos capitalistas.

Em síntese, esta tese evidencia que o pícaro sobrevive porque continua a operar como espelho crítico do homem moderno: um sujeito dividido entre o riso e a dor, entre a farsa e a verdade, que procura construir um espaço possível de existência em meio a estruturas sociais hostis. Seja nas ruas de uma Barcelona pós-franquista, seja nas vielas de uma Coimbra marcada pelas heranças do salazarismo, o pícaro contemporâneo encarna a condição daquele que vive à margem, mas

observa o centro; daquele que é ridicularizado, mas revela, por meio do humor e da ironia, as contradições profundas do mundo que o ignora.

Assim, o mito picaresco, continuamente reinventado e reatualizado, mantém-se como uma das expressões mais vigorosas da condição humana e como um elo duradouro entre as literaturas de Portugal e Espanha. Ao retomarem uma matriz narrativa que se renova a cada época, Assis Pacheco e Marsé não apenas preservam a tradição picaresca, mas a deslocam criticamente para o presente, demonstrando que o pícaro continua a ser uma figura central para compreender as dinâmicas de exclusão, identidade e sobrevivência na modernidade.

REFERÊNCIAS

AGUILERA, José Luis Bellón. **La mirada pijoapartesca (Lecturas de marsé)**. Ostrava: Cover & layout, 2009.

ANÔNIMO. **Lazarilho de Tormes**. (Org.) Mário M. González. Tradução: Heloísa Costa Milton e Antonio R. Esteves; revisão de Valeria de Marco. São Paulo: Editora 34, 2005.

ARCIELLO, Daniele; MATAS CABALLERO, Juan (EDS.). **Pícaros y Picaresmo (Nuevos estudios en torno a la picaresca, desde sus orígenes hasta la actualidad)**. Madrid: Iberoamericana, 2023.

BAL, Mieke. **Teoría de la narrativa (Una introducción a la narratología)**. Traducción de Javier Franco. 8 ed. Madrid: Ediciones Cátedra, 2009.

BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. 2. ed. revista Tradução e Prefácio de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1997. [1963]

BASANTA, Ángel. **La novela española de nuestra época**. Madrid: Anaya, 1990.

BOOTH, Wayne C. **A Retórica da Ficção**. Lisboa-Portugal: Arcádia. Trad. Maria Teresa H. Guerreiro, 1980.

BRUNEL, Pierre. **Dicionário de mitos literários**. Tradução de Carlos Sussekind et al. 4 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.

CAMPBELL, Joseph. MOYERS, B. **O Poder do Mito**. São Paulo: Palas Athena, 1988.

CANDIDO, Antonio. “Dialética da malandragem”. In: **O discurso e a cidade**. São Paulo: Duas Cidades, 1993.

CAÑEDO FERNÁNDEZ, Jesús. “El curriculum vitae del pícaro”. In: **Revista de filología hispánica (RILCE)**, vol. 23, n.2, p.350-396. 2007

CÁRCAMO, Silvia Inés (org.). **Mitos españoles: imaginación y cultura**. Rio de Janeiro: APEERJ, 2000.

CARRILLO, Francisco. **Semiolinguística de la Novela Picaresca**. Madrid: Catedra, 1982.

CARVALHAL, Tania Franco. **Literatura comparada**. São Paulo: Ática, 2006.

CUENCA, Josep Maria. **Mientras llega la felicidad: Una biografía de Juan Marsé**. Barcelona: Anagrama, 2015.

DUARTE, Gonçalo. Uma poética da deflação em Fernando Assis Pacheco e Adília Lopes. Tese de doutoramento, originalmente redigida em francês - **Une poétique de la déflation chez Fernando Assis Pacheco et Adília Lopes**, Université IV Sorbonne, 2014. Disponível em: <https://assisadilia.wordpress.com/>. Acesso em: 25 fev. 2024

DURAND, Gilbert. **De la mitocrítica al mitoanálisis: figuras míticas y aspectos de la obra**. México: Anthropos, 2013.

ELIADE, Mircea. **Mito y realidad**. Barcelona: Labor, 1992.

FERNÁNDEZ URTASUN, R. (2005). "Huellas de la picaresca en la narrativa española del siglo XX". En: Carlos Mata, Miguel Zugasti (editores), **Actas del Congreso "El Siglo de Oro en el nuevo milenio"**, (pp. 713-724). Eunsa

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2018

GELI, Carles. **Morre Juan Marsé, o grande romancista do século XX**. El País, 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/cultura/2020-07-19/morre-juan-marse-o-grande-romancista-do-seculo-xx.html>. Acesso em: 02 mar. 2024.

GONZÁLEZ, Mario M. **A saga do anti-herói: estudo sobre o romance picaresco espanhol e algumas de suas correspondências na literatura brasileira**. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.

GONZÁLEZ, Mario M. **O romance picaresco**. São Paulo: Ática, 1988.

GUILLÉN, Claudio. **Entre Lo Uno y Lo Diverso, Introducción a La Literatura Comparada (Ayer y Hoy)**. Barcelona: Tusquets Editores, 2005.

GUIMARÃES, Ruth. **Calidoscópio – a saga de Pedro Malazarte**. São José dos Campos: jac, 2006.

HOOGSTATEN, Rudolf van. **Estructura mítica de la picaresca**. Madrid: Editorial Fundamentos, 1986.

JUNG, Carl G. **O homem e seus símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1964.

LEITE, Ligia Chiappini Moraes. **O foco narrativo**. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 1987.

LÉVI-STRAUSS, Claude. A estrutura dos Mitos. In: **Antropologia estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1970.

LEVI-STRAUSS, Claude. **Mito e significado**. Trad. António Marques Bessa. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1978.

LUKAVSKÁ, Eva. **Función del mito en la novelística de Ernesto Sábato**. 1998. Disponível em:

https://digilib.phil.muni.cz/bitstream/handle/11222.digilib/132427/LitterariaHumanitas_005-1998-1_14.pdf?sequence=1. Acesso em 06 jan. 2024.

MARAVALL, José Antonio. **La cultura del Barroco**. Madrid: Editorial Ariel, 2008.

MARSÉ, **El amante bilingüe**. Barcelona: Austral, 1990.

MARSÉ, Juan. **El Pijoaparte y otras historias**. Barcelona: Todolibro Bruguera, 1981.

MARSÉ, Juan. **Si te dicen que caí**. Barcelona: Bruguera, 1973.

MARSÉ, Juan. **Últimas tardes con Teresa**. Barcelona: Seix Barral, 1966.

MARTÍNEZ-FARELO, Luis. **Literatura y mito:desmitificación, intertextualidad, reescritura**. Revista de la Asociación Española de Semiótica, Madrid, volume 1, número 22, 2013. Disponível em: <https://www.cervantesvirtual.com/obra/literatura-y-mito-desmitificacion-intertextualidad-reescritura--literature-and-myth-demythologizing-intertextuality-rewriting/>. Acesso em 15 fev. 2024.

OLIVEIRA, Ana Isabel Sampaio. **Trabalhos e Paixões de Benito Prada, de Fernando Assis Pacheco, e a cultura hispânica**, 2013. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários e Culturais) – Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras. Portugal.

PACHECO, Fernando Assis. **A musa irregular**, Porto: Edições Asa, 1996.

PACHECO, Fernando Assis. **Trabalhos e paixões de Benito Prada**. 7 ed. Porto: Edições Asa, 1997.

PACHECO, Fernando Assis. **Variações em Sousa**. Lisboa: Edições Asa, 1984.

PANDOLFI, M. A. (2021). Diálogos com a picaresca espanhola no teatro e no cinema brasileiros: o caso de Ariano Suassuna e seu Auto da Compadecida (Guel

Arraes, 2000). **Imagofagia**, (14). Recuperado a partir de

<https://www.asaeca.org/imagofagia/index.php/imagofagia/article/view/341>

PÉREZ MUNDACA, José. **¿Qué es el mito?**. Anthropologica, Peru, Volume 1, 1983.

Porto Editora – *A Musa Irregular* na Infopédia. Porto: Porto Editora. Disponível em

[https://www.infopedia.pt/\\$a-musa-irregular](https://www.infopedia.pt/$a-musa-irregular). Acesso em 15 mar. 2024.

REIS, Carlos (org.). **Textos teóricos do Neo-Realismo português**. Lisboa: Seara Nova; Editorial Comunicação, 1981.

RIBEIRO, M. C.; VECCHI, Roberto. **Versos e Gritos: memória poética da Guerra**

Colonial. Revista Abril, Universidade Federal Fluminense, V. 5, nº 9, p. 27-41,

novembro, 2012. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/ejemplar/436359>. Acesso

em 07 mar. 2024.

RIBEIRO, Margarida Calafate. No 'Plaino Abandonado' um "Poeta Cercado" - a

memória da guerra colonial na poesia de Fernando Assis Pacheco. In: **Actas do VI**

Congresso da Associação Internacional de Lusitanistas, 2000, Rio de Janeiro.

Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/79552>. Acesso em 09 abr.

2014.

RICO, Francisco. **Historia y crítica de la literatura española (1939-1980)**, Vol. VII.

Barcelona: Editorial Crítica, 1980.

RICO, F. **La novela picaresca y el punto de vista**. Barcelona: Seix Barral, 1973.

RONCERO LÓPEZ, V. **De bufones y pícaros: la risa en la novela picaresca**.

Pamplona /Madrid /Frankfurt am Main: Universidad de Navarra/ Iberoamericana/

Vervuert: 2010

SANTOS, Nuno Costa. **Trabalhos e paixões de Fernando Assis Pacheco**. Lisboa:

Tinta da China, 2012.

SCARPETTA, R. O. (2008) **La cuestión del "xarnego" en la literatura de Juan**

Marsé: identidad cultural y conflicto social [En línea]. Iº Congreso Internacional

de Literatura y Cultura Españolas Contemporáneas, 1 al 3 de octubre de 2008, La

Plata. Los siglos XX y XXI. Disponível em:

http://www.fuentesmemoria.fahce.unlp.edu.ar/trab_eventos/ev.364/ev.364.pdf.

Acesso em 06 dez 2024.

SANZ VILLANUEVA, Santos. **Historia de la novela social española (1942-1975)**, Vol. II. Madrid: Alhambra, 1980.

SEVILLA-VIEJO, Santiago. **La psicología del pícaro y la lógica cultural en la literatura contemporánea escrita en español. Pícaros y Pícarismo (Nuevos estudios en torno a la picaresca, desde sus orígenes hasta la actualidad)**. Madrid: Iberoamericana, 2023.

TEIXEIRA, R. S. **Embates Sociais da Espanha nos anos 50, em *Últimas tardes con Teresa* (1966), de Juan Marsé**. 2019. Dissertação (Mestrado em Letras). – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2019.

VÁZQUEZ, José Luis G. **La novela de Juan Marsé : análisis de las tendencias y de las técnicas narrativas**, 2000. Tesis (Doctorado en Filología Hispánica) – Facultad de Filología, Universidad Nacional de Educación a Distancia, España.

VIANA, Vanessa Pansani. **As andanças do mito literário Dom Quixote pelas páginas dos livros didáticos de espanhol**, 2022. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras de Assis. Brasil

WATT, Ian. **Mitos do individualismo moderno: Fausto, Dom Quixote, Dom Juan, Robinson Crusoe**. Trad. Mario Pontes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

ZUGASTI, M. **Três nuevos pícaros: El Lazarillo de Cela, Pito Pérez y Don Gaspar de Muela Quieta**. Estudios de Hispanismo Contemporáneo, New Delhi, 1990.